

FORMAÇÃO CONTINUADA NAS EMEIS DA CIDADE DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE

Maria Aparecida de Souza Santos

maria.ssantos@sme.prefeitura.sp.gov.br

Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE

Orientadora: Prof^a Dra Alessandra Maria Sabatine Zambone

RESUMO EXPANDIDO

O presente estudo apresenta a dissertação de mestrado em educação, na linha de pesquisa formação de educadores na Universidade Metodista de São Paulo - UMESP, a pesquisa encontra-se em processo de construção, vistas à qualificação no início do semestre de 2025. Na dissertação busca-se a relação entre a formação continuada e a constituição identitária docente nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs) na cidade de São Paulo, considerando o reconhecimento do desenvolvimento profissional docente e o fomento da qualificação das práticas de professores (as) das crianças de 4 a 5 anos. No âmbito da carreira municipal de São Paulo esse profissional tem o cargo denominado como Professor de Educação Infantil e Ensino fundamental I (PEIF), ou seja, perpassa por dois níveis da educação básica. Nesse sentido, ressalta-se a importância de um trabalho pautado nos princípios de uma escola da infância, pois por muitas vezes reverbera na identidade docente deste profissional. A segunda infância é considerada dos 3 a 6 anos, período no qual as crianças demonstram suas curiosidades e motivações, em diferentes formas e expressões, buscando principalmente conhecimentos sobre si e o mundo que as rodeia. E, o papel do professor (a) é essencial neste momento de formação da criança tão importante, pois necessita compreender as potências das crianças e planejar a organização do cotidiano, favorecendo a construção de aprendizagens significativas. Considerar a sala de aula, como um espaço de desafios e brincadeiras, por meio de uma diversidade de objetos, por exemplo (BARBOSA, HORN, 2008, p. 80). Para tanto, os professores (PEIFs) têm espaços de formação continuada garantidos em sua jornada de trabalho, seja nos horários coletivos ou nas reuniões pedagógicas. Anualmente o professor pode optar por uma Jornada Especial Integral de Formação (JEIF), correspondente a 40 horas/aula semanais, organizadas em 25 h/a com as crianças e 15h/a destinadas a formação (11h/a na escola e 4 h/a em local de livre escolha). Os que não optam pela JEIF permanecem na

Jornada Básica Docente (JBD), carga horária que corresponde a 25 h/a com as crianças e 5h/a destinadas aos estudos e registros (3 h/a na escola e 2 h/a em local de livre escolha). Considerado o disposto acima o problema de pesquisa discorre em saber: Como a formação continuada contribui à prática qualificada do professor (a) de EMEI? Nossa hipótese é que a formação continuada possibilita uma formação mais ampla e significativa, quando considera as reais demandas dos professores (as) e a implicação dos sujeitos no processo formativo à prática. O objetivo geral é compreender a como a formação continuada possibilita à qualificação da prática docente, sobretudo na constituição identitária desse profissional. Como objetivos específicos: (i) Descrever a formação continuada dos (as) professores (as) de EMEIs, e sua organização e práticas pedagógicas historicamente construídos (ii) Mapear como a formação continuada dialoga com as reais necessidades formativas, colaborando à constituição identitária do (a) professor(a) de EMEI. O que justifica essa escolha é a necessidade de problematizar a dicotomia entre a teoria e a prática que por vezes ainda persiste nos processos formativos. Os princípios pautados no desenvolvimento da formação continuada possibilitam a gradual e progressiva implicação dos profissionais da educação, para que realizem aproximações entre os percursos formativos à prática docente de maneira consciente, crítica, participativa e emancipadora. Trata-se de ressignificar a maneira tradicional de conceber a formação, assim como as diferentes concepções de educação, pois numa perspectiva de um modelo escolarizante de ensinar também temos uma relação direta com a formação profissional desenvolvida nesta escola (FORMOSINHO, 2016, p. 87). O arcabouço teórico que sustenta este trabalho são os princípios da Formação em Contexto e desenvolvimento praxiológico de Formosinho e Kishimoto (2002), Araújo (2012), e da Identidade docente: Pimenta (2002), Francisco Imbernón (2017), Tardif (2002), assim como os marcos legais e publicações curriculares da rede municipal de SP para a Educação Infantil. Para tal investigação adotaremos uma metodologia qualitativa, consistindo uma pesquisa de campo, de natureza descritiva (Mattar, Ramos, 2021). Será desenvolvida por meio da aplicação de questionários elaborados no Google Forms, com questões abertas e fechadas para os (as) professores (as) de três EMEIs (Escola Municipal de Educação Infantil) localizadas na Diretoria Regional de Educação de São Miguel (DRE). Os resultados esperado, embora ainda não concluídos corroboram com a ideia que a formação continuada quando é voltada para a reflexão crítica e reflexiva sobre a própria prática contribui à constituição identitária docente. Dessa forma, evidenciamos a importância da ressignificação do pensar e agir do professor (a), numa perspectiva dialética, emancipatória e humanizadora.

Palavras-chave: Formação continuada. Constituição Identitária. EMEI.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação e do Desporto. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2023.

FREIRE, P. Direitos Humano e educação libertadora: gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo; organização e notas de Ana Maria Araújo Freire, Erasto Fortes Mendonça - 5º ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FORMOSINHO, J. KISHIMOTO, T. M. Formação em contexto: uma estratégia de integração. . São Paulo: Thomson Learning, 2002.

FORMOSINHO, Júlia.; BARROS, S. A formação em contexto: A mediação do desenvolvimento profissional praxiológico. 2016.

IMBERNÓN. F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. Tradução: Silvana Cobbucci Leite. São Paulo: Cortez, 2011.

MATTAR, J.; RAMOS, D. Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. 1 ed. - São Paulo: Edições 70, 2021.

SÃO PAULO (Município). Decreto nº 54.453, de 10 de outubro de 2013. Fixa as atribuições dos profissionais de educação que integram as equipes escolares das unidades educacionais da rede municipal de ensino.

SÃO PAULO (Município). Instrução Normativa SME nº 14, de 04 de março de 2022. Reorganiza o Projeto Especial de Ação (PEA) das unidades educacionais da Rede Municipal de Ensino e dá outras providências.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo: SME/COPED, 2019.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022. 5ª Edição.